



**AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS
NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE
DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO**

Cristiano Borges Lopes
Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira

ORGANIZADORES:
CRISTIANO BORGES LOPES
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO
Editora – Chefe:
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:
Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:
Cristiano Borges Lopes

Revisão:
Os Autores

FICHA CATOLOGRÁFICA:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional de Pediatria e Cuidados
Neonatais (3. : 2026 : on-line)
Avanços científicos em pediatria e cuidados
neonatais [livro eletrônico] : evidências, inovações
e práticas na saúde da criança e do recém-nascido /
organizadores Cristiano Borges Lopes, Rebeca Alves
Ferreira Nery Moreira. -- Baixio, CE : Editora
Intelectus, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-7-2

1. Neonatologia 2. Pediatria I. Lopes, Cristiano
Borges. II. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.
III. Título.

26-348748.0 CDD-618.9201
NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Neonatologia : Pediatria : Medicina 618.9201

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

doi 10.36599/intele-978-65-986775-7-2

isbn 978-65-986775-7-2



CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Bruna Rodrigues Martins de Jesus
Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes
Centro Universitário Mauricio de Nassau
(UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo
Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria
(UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eurides Vitoria Viana do Nascimento
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Maria Clara Andrade Torres Osório
Marcelo Augusto de Araújo Faustino
Eduarda Oliveira Bastos Spina
Larissa Sthefane Joseph Nascimento dos
Santos

Raniely de Souza Rosa
Ana Luíza Fabrício de Melo
Lara Lima Araújo
Silvia Maria Muniz de Barros
Vitor Menezes Dos Santos
Lara Lima Araújo
Tallyta Veras Rodrigues

MONITORES

Eurides Vitoria Viana do Nascimento
Fabiany do Nascimento de Lira
Benedicto
Maria Mileny Alves de Lima
Kailani dos Santos Freitas
Suemilly Coelho Feitosa
Leticia Goulart Eggert
Ana Clara Queiroz da Cruz
Michele da Silva dos Santos
Ellen Maria Moreira Machado
Thamiris Scardua da Costa Galetti
Laynara de Jesus Gama
Fernanda Balbino Peixoto
Anderson Kleyton Sales de Medeiros
Fernanda Dill

Iohrana Kefflin da Silva Santos
Nathália Almeida de Araújo
Anannda Vitória Bruno Ferreira
Celina Souza Dantas
Jovelina Ribeiro dos Santos
Camilla Martins
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Júlia Cosendey Bortolucci
Laryssa dos Reis Costa
Maria Aparecida Raimundo e Silva
Kellyn Tavares Caetano
Alice Gabrielly Souza do Nascimento
Maria Clara Saraiva Luz
Brenda Carolinne Pereira Sabino
Grasiely Golfetto

AVALIADORES

Maria da Silva Soares
Valcilene Pires Xavier
Najla Gergi Krouchane
Maurilo de Sousa Franco
Matheus Gomes Andrade
Gabrielli de Oliveira Lima
Naila Carolaine Souza Silva
Andressa Ketly Costa Braga
Cícero Ricarte Beserra Júnior
Francisco Ronner Andrade da Silva
Tayna de Paula Furtado de Oliveira

APRESENTAÇÃO

O e-book **AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO** consolida-se como uma produção técnico-científica voltada à difusão do conhecimento na área materno-infantil. A obra evidencia o compromisso acadêmico com a promoção da saúde da criança, contemplando desde o período neonatal até o desenvolvimento infantil, com base em práticas fundamentadas em evidências científicas atualizadas.

A presente edição reúne contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais da saúde e acadêmicos, cujos estudos abordam aspectos relevantes e contemporâneos da pediatria e da neonatologia. Os conteúdos apresentados refletem a articulação entre teoria e prática, proporcionando uma análise crítica dos desafios assistenciais e das perspectivas de inovação no cuidado à criança.

Os capítulos contemplam eixos estruturantes para o avanço da área, incluindo terapias intensivas neonatais, segurança do paciente, incorporação de tecnologias em saúde, nutrição infantil, saúde mental no período neonatal, estratégias de imunização, humanização da assistência e fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância. Tais abordagens evidenciam a multidimensionalidade do cuidado e a necessidade de práticas integradas e interdisciplinares.

As produções científicas reunidas caracterizam-se pela diversidade temática, consistência metodológica e rigor analítico, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a qualificação da formação em saúde. Ademais, reforçam o papel da pesquisa como instrumento fundamental para a tomada de decisão clínica e para a consolidação de evidências no campo da atenção materno-infantil.

Dessa forma, esta publicação configura-se como um relevante instrumento de apoio ao ensino, à pesquisa e à prática profissional, fomentando a construção e a disseminação do conhecimento científico. Espera-se que os conteúdos aqui apresentados estimulem reflexões críticas, subsidiem intervenções qualificadas e contribuam para o fortalecimento da assistência integral à saúde da criança.

DIREITOS AUTORAIS

Os organizadores do e-book **AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO** declaram que a presente publicação representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica dos trabalhos apresentados nesta obra.

A organização editorial e os responsáveis pela publicação não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original do e-book. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como sua forma, correção e confiabilidade das informações, é de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus.

É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

Comissão Organizadora, BAIXIO – CE, 2026.

2026 BY EDITORA INTELECTUS

COPYRIGHT © EDITORA INTELECTUS

COPYRIGHT DO TEXTO © 2026 OS AUTORES

COPYRIGHT DA EDIÇÃO © 2026 EDITORA INTELECTUS

DIREITOS PARA ESTA EDIÇÃO CEDIDOS AO EDITORA INTELECTUS PELOS AUTORES.

OPEN ACCESS PUBLICATION BY EDITORA INTELECTUS



SUMÁRIO

USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	8
AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE PUBERDADE PRECOCE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO	16
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER AO LONGO DO CICLO VITAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO HUMANIZADO.....	24
IMPACTO DA ETIOLOGIA ESTRUTURAL NA RESPOSTA TERAPÊUTICA AO MAL EPILEPTICO REFRACTÁRIO PEDIÁTRICO	34
DISBIOSE INTESTINAL E PREDOMÍNIO DE FIRMICUTES COMO FATOR DE RISCO PARA OBESIDADE INFANTIL.....	42
EXANTEMA SÚBITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ETIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA, CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	52
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE CESARIANA.....	65
SARAMPO: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS, VIROLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE NO BRASIL.....	78
OBESIDADE INFANTIL: ENTRE A TERAPIA COMPORTAMENTAL E O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA ERA DOS AGONISTAS DE INCRETINAS.....	92
ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM MENORES DE 1 ANO POR INFECÇÃO NAS REGIÕES DO BRASIL (2020-2025)	101
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA DOR DOS RECÊM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	110
HESITAÇÃO VACINAL NA INFÂNCIA COMO DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	121
DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS: ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS E CONDUTAS CLÍNICAS NA PRÁTICA NEONATOLÓGICA	128
“POPCORN BRAIN” NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: NEUROBIOLOGIA DA HIPERESTIMULAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS.....	138
PAPEL DA RIBOFLAVINA EM NEONATOS SUBMETIDOS À FOTOTERAPIA DEVIDO À ICTERÍCIA.....	147
USO DE TELAS E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	154
IMPACTOS DO USO DE TELAS NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL	163

SARCOPENIA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS, FÍSICAS E METABÓLICAS	171
MECANISMOS EPIGENÉTICOS DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA DURANTE OS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	177
EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM CRIANÇAS	185
CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOS E LACTENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: EPIDEMIOLOGIA E DESAFIOS NO BRASIL.....	194
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DA ENZIMA GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE	204



**EDITORIA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

CAPÍTULO 16

USO DE TELAS E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

USE OF SCREENS AND THEIR REPERCUSSIONS ON NEUROPSYCHOMOTOR DEVELOPMENT AND MENTAL HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

SILVIA MARIA MUNIZ DE BARROS

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Garanhuns, PE.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-1431-4380>

BRUNA TAVARES FERNANDES

Mestranda em Psicologia Organizacional pela Must Univesity, Deerfield Beach, Estados Unidos.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-9090-0474>

ANDREIA CRISTIANE CUESTA ALVES

Especialização em Garantia dos Direitos e Política de Cuidados a Criança e ao Adolescente pela Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-0777-5945>

GISLAINE CECÍLIA CHAVES DA COSTA

Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Remígio, PB.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-6794-2738>

ADRIANA APARECIDA RODRIGUES

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4694-4723>

ADRIELE MARCIA BUGARI SANTOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maceió – UNIMA-AFYA, Maceió, AL.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-0090-6884>

RAFAELLA SABRINA PAES DE LIRA

Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, Caruaru, PE,

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4489-1733>

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-7-2_016

RESUMO

Objetivo: Identificar as repercussões do uso de telas no desenvolvimento neuropsicomotor e na saúde mental de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, realizada em fevereiro de 2026. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e na PubMed utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados por meio dos operadores

booleanos *AND* e *OR*. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para seleção de estudos. Além disso, foram submetidos à triagem através da leitura do título e resumo. Ao final, obteve-se uma amostra de 16 artigos. **Resultados:** Os achados evidenciam que o uso excessivo de telas, especialmente na primeira infância, está associado a atrasos no desenvolvimento da linguagem, prejuízos nas funções executivas, atenção e memória, além de alterações comportamentais e emocionais. Observou-se também associação com sedentarismo, maior risco de sobrepeso e obesidade, bem como prejuízos na qualidade do sono. No âmbito psicossocial, destacam-se a redução das interações familiares, a “tecnofêrência” e o aumento de sintomas de ansiedade, depressão e problemas comportamentais, sobretudo na adolescência. Por outro lado, quando utilizado de forma moderada, supervisionada e com conteúdos educativos, o uso de tecnologias pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. **Conclusão:** Conclui-se que os efeitos do uso de telas são multifatoriais, sendo influenciados pelo tempo de exposição, tipo de conteúdo e contexto familiar. Dessa forma, reforça-se a importância da promoção de um uso equilibrado e consciente das tecnologias digitais no público infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil; Saúde do Adolescente; Saúde da Criança; Saúde Mental; Tempo de Tela.

ABSTRACT

Objective: To identify the repercussions of screen use on neuropsychomotor development and mental health in children and adolescents. **Methodology:** Integrative literature review, carried out in February 2026. The search was carried out in the Virtual Health Library in PubMed using the Health Sciences Descriptors (DeCS) and the Medical Subject Headings (MeSH), combined through the Boolean operators AND and OR. Inclusion and exclusion criteria were established for the selection of studies. In addition, they were screened by reading the title and abstract. In the end, a sample of 16 articles was obtained. **Results:** The findings show that excessive screen use, especially in early childhood, is associated with delays in language development, impairments in executive functions, attention and memory, as well as behavioral and emotional changes. An association with sedentary lifestyle, higher risk of overweight and obesity, as well as impairments in sleep quality was also observed. In the psychosocial sphere, the reduction of family interactions, "technofence" and the increase in symptoms of anxiety, depression and behavioral problems stand out, especially in adolescence. On the other hand, when used in moderation, supervised and with educational content, the use of technologies can contribute to cognitive development and learning. **Conclusion:** It is concluded that the effects of screen use are multifactorial, being influenced by exposure time, type of content and family context. In this way, the importance of promoting a balanced and conscious use of digital technologies in children and adolescents is reinforced.

KEYWORDS: Adolescent Health; Child Development; Child Health; Mental Health; Screen Time.

INTRODUÇÃO

O uso de telas tornou-se parte integrante da vida cotidiana das crianças. A infância contemporânea, na era digital, é caracterizada pelo acesso precoce, frequente e generalizado às tecnologias digitais. O uso de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, é observado desde os primeiros meses de vida. Atualmente, crianças e adolescentes são frequentemente descritos como “nativos digitais”, por crescerem em um ambiente altamente tecnológico, no qual a interação com telas ocorre de forma natural e contínua (Muppalla *et al.*, 2023).

Nas últimas décadas, houve uma redução considerável na idade em que as crianças entram em contato com telas, antes o início acontecia geralmente por volta dos 4 anos de idade, hoje acontece já nos

primeiros meses de vida. Paralelamente, observa-se uma ampla disseminação do acesso à internet; no Brasil, estima-se que cerca de 92% das crianças e adolescentes estejam conectados, o que reforça a centralidade do ambiente digital nas atividades diárias, incluindo lazer, aprendizagem e interação social (Vasconcelos; Viana, 2024).

Esse cenário intensificou-se durante e após a pandemia do COVID-19, período em que se verificou o aumento excessivo do uso de telas. Uma vez que esse período foi marcado pelo isolamento social, redução de atividades ao ar livre e pelo ensino remoto ampliando o tempo de tela de crianças e adolescentes (Díaz Cuesta; Concheiro Guisán, 2024).

Essa exposição inicial ocorre em uma fase crítica do desenvolvimento, marcada por alta plasticidade cerebral, o que aumenta a vulnerabilidade a estímulos ambientais. Dessa forma, esse aumento exponencial no uso de telas tem gerado preocupações quanto aos seus impactos na vida de crianças e adolescentes (Vasconcelos; Viana, 2024; Priftis; Panagiotakos, 2023).

Embora as tecnologias digitais ofereçam importantes oportunidades de acesso à informação, aprendizagem e comunicação, evidências recentes sugerem que o uso excessivo pode estar associado a desfechos negativos. Além disso, destaca-se que não apenas a quantidade de tempo de exposição, mas também a forma de uso das telas tem relevância, sendo o chamado “uso problemático” caracterizado por padrões de compulsão, perda de controle e interferência em outras atividades do cotidiano (Hutton *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, o uso de telas na infância e adolescência configura-se como um fenômeno complexo e multifatorial, que demanda investigação aprofundada, especialmente no que se refere às suas repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor e na saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura (RIL), conduzida a partir da seguinte questão norteadora: Como o uso excessivo de telas repercute no desenvolvimento e na saúde mental infantojuvenil?

A busca eletrônica foi realizada no mês de fevereiro de 2026, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como na *National Library of Medicine* (NLM) – PubMed.

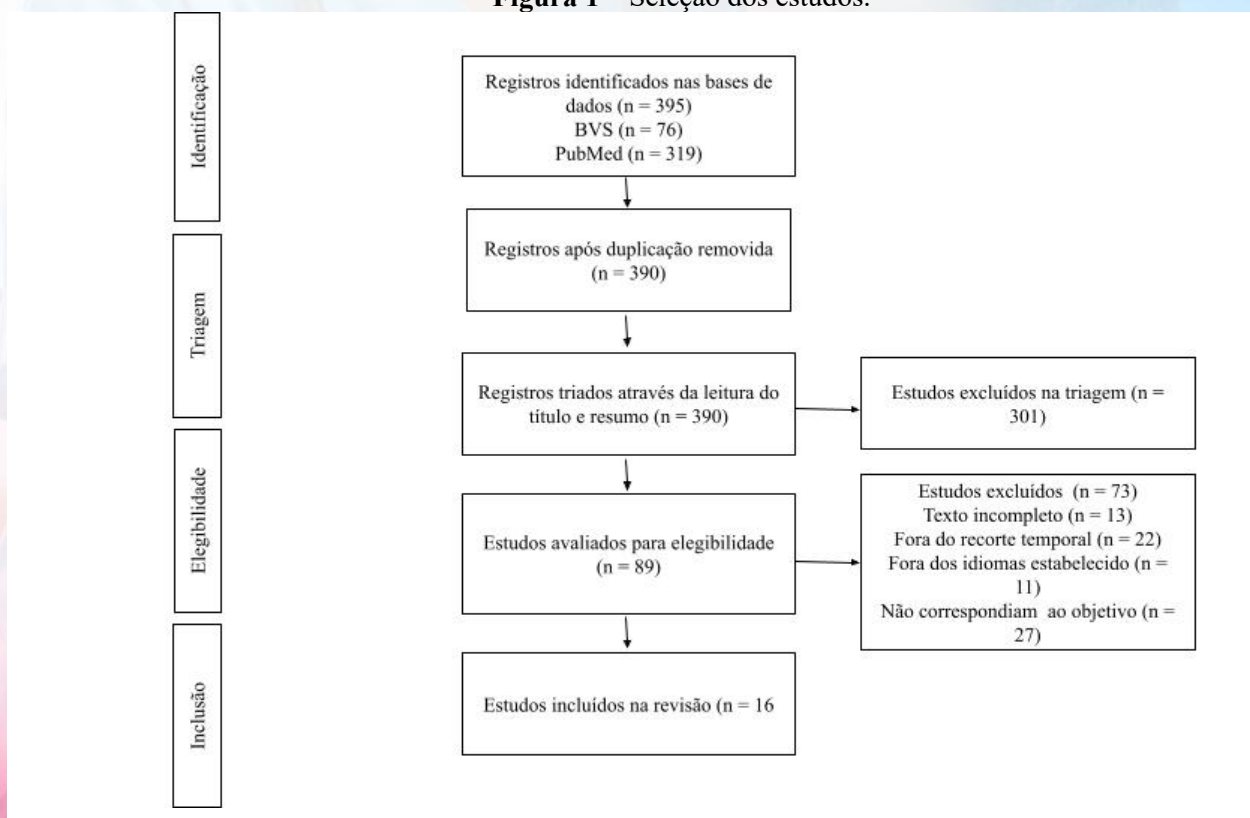
Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Considerando as especificidades de indexação de cada base de dados, foram elaboradas estratégias distintas. Nas bases indexadas na BVS, utilizou-se a seguinte combinação: (Saúde da Criança OR Child

Health) AND (Tempo de Tela OR Screen Time) AND (Desenvolvimento Infantil OR Child Development) AND (Saúde Mental OR Mental Health). Na base PubMed, foi empregada a seguinte estratégia: (Child Health) AND (Screen Time) AND (Child Development) AND (Mental Health).

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Como critérios de inclusão, consideraram-se: artigos publicados no período de 2016 a 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que respondessem à questão norteadora. Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação com a temática proposta.

A busca realizada na BVS resultou em 76 artigos, sendo 40 provenientes da MEDLINE, 30 da LILACS e 6 da BDENF. Na base PubMed, a busca inicial identificou 319 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos encontrados foram submetidos a um processo de triagem, a partir da leitura do título e resumo. Nessa etapa, foram selecionados 89 estudos para análise de elegibilidade. Posteriormente, foram selecionados 16 artigos para compor a amostra final do estudo. A seleção dos estudos está apresentada por meio de um fluxograma do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), adaptado, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de telas promove uma série de repercussões negativas para o desenvolvimento e bem-estar infante juvenil. Uma das fases mais afetadas é a primeira infância, que é um período crítico do desenvolvimento (Casas; Becerra Duarte, 2024). Estudos evidenciam que o uso excessivo de telas está associado a atrasos no desenvolvimento da linguagem, prejuízos cognitivos e alterações comportamentais em crianças menores de cinco anos (Contreras-Silva *et al.*, 2023). Contreras-Silva *et al.* (2023) demonstram que há uma relação dose-dependente, na qual cada hora adicional de exposição a dispositivos eletrônicos aumenta em 1,37 vezes o risco de atraso na linguagem, sugerindo impacto direto na aquisição de habilidades comunicativas. Em crianças menores de três anos, também foi observada associação entre o maior tempo de tela e aumento de comportamentos hiperativos (Wu *et al.*, 2022).

A principal explicação para esse fenômeno reside na substituição de estímulos essenciais ao desenvolvimento, como a interação com cuidadores, a comunicação verbal e a exploração ativa do ambiente. A linguagem se desenvolve predominantemente por meio de interações sociais reais, sendo limitada quando mediada por estímulos bidimensionais, como as telas (Vasconcelos; Viana, 2024; García; Dias, 2022).

Além disso, a exposição precoce está associada a prejuízos em funções executivas, memória de trabalho e atenção, comprometendo processos fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo global (Muppalla *et al.*, 2023). Evidências também apontam que crianças expostas a mais de duas horas diárias de telas apresentam desempenho inferior em tarefas cognitivas e maior risco de dificuldades escolares futuras (Díaz Cuesta; Concheiro Guisán, 2024).

No que se refere ao desenvolvimento motor, o uso excessivo de telas está diretamente relacionado ao aumento do comportamento sedentário e à redução de atividades físicas e exploratórias, essenciais para o desenvolvimento motor adequado. Esse cenário impacta não apenas as habilidades motoras, mas também o desenvolvimento cognitivo e social, uma vez que limita experiências sensoriais e interações com o ambiente (García; Dias, 2022).

Do ponto de vista socioemocional, observa-se que a exposição excessiva às telas pode comprometer a autorregulação emocional, aumentar a irritabilidade e reduzir a capacidade de autocontrole. O uso de dispositivos como estratégia para acalmar a criança também se mostra prejudicial, pois interfere no desenvolvimento de mecanismos internos de regulação emocional (Muppalla *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante é a chamada “tecnofêrência”, caracterizada pela interferência do uso de tecnologias nas interações familiares. A redução da responsividade parental e da interação direta entre pais e filhos compromete o vínculo afetivo e o desenvolvimento emocional da criança (Hutton *et al.*, 2024).

Ademais, o uso excessivo de telas na infância está associado a alterações na saúde física, incluindo maior risco de sobrepeso e obesidade, decorrentes do sedentarismo e de hábitos alimentares inadequados,

como o consumo de alimentos durante o uso de dispositivos (Díaz Cuesta; Concheiro Guisán, 2024).

À medida que a criança cresce, os efeitos do uso excessivo de telas tornam-se mais evidentes no desempenho cognitivo, comportamento e interação social. O estudo de Muppalla *et al.* (2023) indica que o tempo elevado de exposição está associado a prejuízos em funções executivas, atenção sustentada, controle inibitório e desempenho acadêmico. Além disso, evidências longitudinais apontam que a exposição precoce à televisão está associada à redução do desempenho escolar ao longo dos anos, incluindo menor rendimento em matemática e menor engajamento em sala de aula (Hutton *et al.*, 2024; Paulich *et al.*, 2021).

No campo comportamental, o uso excessivo de telas está associado ao aumento de problemas de atenção, impulsividade e dificuldades de concentração. A exposição a conteúdos violentos também tem sido relacionada ao aumento de comportamentos agressivos e antissociais (Muppalla *et al.*, 2023).

Em relação à saúde mental, Vasconcelos e Viana (2024) destacam que crianças com maior tempo de tela apresentam pior qualidade de vida, incluindo prejuízos emocionais, sociais e físicos. Observa-se aumento de problemas comportamentais, dificuldades emocionais e redução do bem-estar geral.

Outro fator importante é o impacto sobre o sono. O uso de dispositivos eletrônicos, especialmente no período noturno, está associado à redução da duração e da qualidade do sono, devido tanto ao deslocamento do horário de dormir quanto à interferência da luz azul na secreção de melatonina. A privação do sono, por sua vez, compromete a regulação emocional, a memória e o desempenho cognitivo (Mortazavi *et al.*, 2019).

Na adolescência, os impactos do uso de telas tornam-se ainda mais evidentes na saúde mental. Estudos demonstram associação significativa entre o uso excessivo de dispositivos digitais e o aumento de sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima e problemas comportamentais (Rodríguez Chiappini *et al.*, 2025).

O uso intensivo de redes sociais, videogames e plataformas digitais está relacionado a maior risco de transtornos emocionais, além de exposição a fatores de risco como cyberbullying, comparação social e validação externa, que contribuem para o agravamento do sofrimento psicológico (Muppalla *et al.*, 2023).

Nagata *et al.* (2025) identificaram relação entre o tempo de tela e desenvolvimento de sintomas maníacos em adolescentes, incluindo impulsividade, irritabilidade, aumento de energia e redução da necessidade de sono. Essa associação é parcialmente mediada pelo uso problemático de tecnologias e pela privação de sono, destacando a importância desses fatores como mecanismos intermediários. O uso problemático de telas é caracterizado por compulsão, perda de controle, sintomas de abstinência e interferência em atividades cotidianas. Estudos indicam que esse padrão pode mediar até 58% da associação entre uso de telas e desfechos negativos em saúde mental (Zhu *et al.*, 2023).

Do ponto de vista neurobiológico, o uso intensivo de mídias digitais está associado à hiperativação do sistema de recompensa dopaminérgico, favorecendo comportamentos impulsivos e padrões semelhantes aos observados em processos aditivos (Muppalla *et al.*, 2023). Além disso, a imaturidade do córtex pré-frontal na adolescência contribui para maior vulnerabilidade à desregulação emocional e ao comportamento de risco (Hutton *et al.*, 2024). Ainda nesse sentido, discute-se que a exposição excessiva durante fases críticas do desenvolvimento cerebral pode estar relacionada a impactos neurológicos de longo prazo, incluindo maior vulnerabilidade a processos neurodegenerativos futuros (Manwell *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante é a associação entre uso de telas e alterações do sono, que desempenham papel fundamental na regulação emocional. A privação de sono está diretamente relacionada ao aumento do risco de transtornos mentais, incluindo ansiedade e depressão (Mortazavi *et al.*, 2019).

Os efeitos do uso excessivo de telas não se restringem a alterações cognitivas e emocionais, abrangendo também a saúde física e o comportamento. A literatura aponta associação consistente entre tempo de tela elevado e aumento do índice de massa corporal, sobrepeso e obesidade infantil. O uso de dispositivos durante as refeições está relacionado ao aumento da ingestão calórica e à redução da percepção de saciedade, contribuindo para hábitos alimentares inadequados e maior risco de obesidade (Díaz Cuesta; Concheiro Guisán, 2024).

No âmbito social, o uso excessivo de telas pode reduzir a interação entre pais e filhos, comprometer vínculos afetivos e prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais. A “tecnofêria” destaca-se como um fenômeno relevante, no qual a tecnologia interfere diretamente nas relações familiares e na qualidade das interações (Hutton *et al.*, 2024). Além disso, a redução das interações presenciais limita o desenvolvimento da empatia, da comunicação interpessoal e da cognição social, elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável (Muppalla *et al.*, 2023).

Apesar dos desfechos negativos predominarem, os estudos incluídos também identificaram efeitos positivos associados ao uso de telas, quando realizado de forma adequada. O uso de aplicativos educativos foi associado à melhora da memória de trabalho e ao estímulo das funções executivas em crianças (Muppalla *et al.*, 2023). A prática de visualização conjunta entre pais e filhos (*co-viewing*) foi relacionada a melhores desfechos no desenvolvimento da linguagem, além de favorecer a compreensão dos conteúdos e aumentar seu valor educativo (Vasconcelos; Viana, 2024). Os estudos também apontaram que o uso de tecnologias digitais pode facilitar o acesso à informação e contribuir para o processo de aprendizagem, especialmente em contextos educacionais (Rodríguez Chiappini *et al.*, 2025).

Os resultados evidenciaram que os efeitos do uso de telas não dependem exclusivamente do tempo de exposição, sendo influenciados por múltiplos fatores. Entre as principais variáveis identificadas, destacam-se o tipo de conteúdo acessado (educativo ou passivo), a idade da criança, o tempo total de exposição diária, o contexto familiar e a presença ou não de supervisão parental (Muppalla *et al.*, 2023; Vasconcelos; Viana, 2024).



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

Os estudos analisados também descreveram estratégias associadas à redução do tempo de exposição às telas. Entre as principais medidas relatadas, destacam-se o estabelecimento de limites de tempo, o uso de ferramentas de controle parental, a remoção de dispositivos eletrônicos do ambiente de dormir e o incentivo a atividades alternativas, como brincadeiras e prática de atividade física (Díaz Cuesta; Concheiro Guisán, 2024). Programas educativos e ações de orientação parental também foram mencionados como estratégias relacionadas à redução do tempo de tela (Rodríguez Chiappini *et al.*, 2025), sendo também destacada a importância de abordagens voltadas à redução de danos e promoção de hábitos digitais saudáveis desde a primeira infância (Fitzpatrick *et al.*, 2023).

Apesar dos riscos, o uso moderado e supervisionado pode apresentar benefícios, especialmente no acesso à informação e no apoio à aprendizagem. Dessa forma, o principal desafio não reside na eliminação das tecnologias digitais, mas na promoção de um uso equilibrado, consciente e adequado ao desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu compreender que o uso de telas está amplamente inserido no cotidiano de crianças e adolescentes, configurando-se como um fenômeno crescente e relevante no contexto contemporâneo. Os achados evidenciaram que a exposição excessiva e inadequada a dispositivos eletrônicos está associada a repercussões negativas no desenvolvimento neuropsicomotor, incluindo prejuízos nas funções cognitivas, atraso no desenvolvimento da linguagem, alterações no comportamento e redução da atividade física. Além disso, foram observados impactos significativos na saúde mental, como aumento de sintomas de ansiedade, depressão, irritabilidade e distúrbios do sono.

Entretanto, os resultados também demonstraram que os efeitos do uso de telas não são homogêneos, estando diretamente relacionados a fatores como tempo de exposição, tipo de conteúdo acessado, idade da criança e contexto familiar. Nesse sentido, destaca-se que o uso adequado, especialmente quando mediado por responsáveis e associado a conteúdos educativos de qualidade, pode contribuir positivamente para o aprendizado, desenvolvimento cognitivo e aquisição de habilidades.

Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos, especialmente longitudinais, que aprofundem a compreensão sobre os efeitos a longo prazo do uso de telas no desenvolvimento infantil e na saúde mental, considerando as constantes transformações tecnológicas e sociais.

REFERÊNCIAS

CASAS, G.; BECERRA DUARTE, M. Impacto de dispositivos e redes sociais no neurodesenvolvimento e saúde mental de crianças e adolescentes. **Medicina (Buenos Aires)**, v. 86, supl. 1, p. 79-85, 2026.

CONTRERAS-SILVA, M. Y. *et al.* Impacto do uso de dispositivos eletrônicos desde cedo na linguagem. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 61, n. 4, p. 427-432, 2023.

DÍAZ CUESTA, J. F.; CONCHEIRO GUISÁN, A. Exposição prolongada à televisão em crianças e adolescentes: efeitos na saúde e estratégias de proteção. **Revista Española de Salud Pública**, v. 98, e202409051, 2024.

FITZPATRICK, C. *et al.* Redução de danos e promoção de estratégias positivas de uso de mídia: novas perspectivas para entender o impacto do uso de mídia em crianças em idade pré-escolar na saúde e desenvolvimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 36, p. 19, 2023.

GARCÍA, S. V.; DIAS, C. T. Uso de telas entre crianças pequenas e pré-escolares. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 120, n. 5, p. 340-345, 2022.

HUTTON, J. S. *et al.* Mídia digital e cérebros em desenvolvimento: preocupações e oportunidades. **Current Addiction Reports**, v. 11, n. 2, p. 287-298, 2024.

MANWELL, L. A. *et al.* Demência digital na geração da internet: tempo excessivo de tela durante o desenvolvimento cerebral aumentará o risco de doença de Alzheimer e demências relacionadas na vida adulta. **Journal of Integrative Neuroscience**, v. 21, n. 1, p. 28, 2022.

MORTAZAVI, S. *et al.* Associação do tempo de tela com duração do sono em crianças em idade escolar: uma análise nacional de correspondência de propensão (estudo CASPIAN-V). **Journal of Research in Health Sciences**, v. 19, n. 2, e00443, 2019.

MUPPALLA, S. K. *et al.* Efeitos do tempo excessivo de tela no desenvolvimento infantil: uma revisão atualizada e estratégias para manejo. **Cureus**, v. 15, n. 6, e40608, 2023.

NAGATA, J. M. *et al.* Tempo de tela e sintomas maníacos em adolescentes iniciais: achados prospectivos do estudo de desenvolvimento cognitivo do cérebro adolescente. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 60, n. 6, p. 1479-1487, 2025.

PAULICH, K. N. *et al.* Tempo de tela e saúde mental no início da adolescência, resultados acadêmicos e sociais em crianças de 9 e 10 anos: utilizando o estudo ABCD. **PLoS One**, v. 16, n. 9, e0256591, 2021.

PRIFTIS, N.; PANAGIOTAKOS, D. Tempo de tela e suas consequências para a saúde em crianças e adolescentes. **Children (Basel)**, v. 10, n. 10, p. 1665, 2023.

RODRÍGUEZ CHIAPPINI, A. F. *et al.* Tempo de tela e saúde mental em crianças menores de 18 anos. **Salud Militar**, [S. l.], v. 44, n. 2, p. e402, 2025.

VASCONCELOS, B. A.; VIANA, A. I. S. Influências do tempo de tela na qualidade de vida infantil. **RECIIS (Online)**, v. 18, n. 4, out.-dez., 2024.

WU, J. B. *et al.* Associação entre tempo de tela e comportamentos hiperativos em crianças menores de 3 anos na China. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 977879, 2022.

ZHU, X. *et al.* Trajetórias do tempo de tela durante a adolescência e suas associações com a vida adulta, saúde mental e resultados comportamentais. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 52, n. 7, p. 1433-1447, 2023.